

“Correio!” (1:1-7)

As formas de se escrever uma carta variam de uma sociedade para outra. Hoje, quando se escreve uma carta, coloca-se o nome do destinatário em primeiro lugar e, por último, o nome do remetente. Na época do Novo Testamento, as cartas geralmente eram escritas numa única e comprida folha enrolada. O escritor colocava seu nome no início da carta para que o destinatário soubesse imediatamente quem a enviara. As cartas costumavam ter no início o nome do escritor, depois a designação dos destinatários e uma saudação. Paulo seguiu o formato com o qual seus leitores estavam familiarizados, a forma usada na correspondência diária. Paulo estava mais preocupado em ser entendido do que em ser original.

A carta de Paulo aos romanos possui, nos versículos de abertura, os três elementos comuns que mencionamos acima:

1. O nome do escritor: “Paulo” (v. 1a).
2. A designação dos destinatários: “a todos... em Roma” (v. 7a).
3. Uma saudação: “Graça... e paz” (v. 7b).

Todavia, Paulo adaptou a disposição conhecida aos seus propósitos. Ele embrulhou cada segmento com grandes verdades. Nesta lição, desembrulharemos cuidadosamente essas verdades.

DE PAULO (1:1-6)

As palavras de abertura de Romanos nos apresentam a uma característica das cartas paulinas. Um pensamento leva a uma exposição de algo diferente, que leva a uma exposição de outra coisa, que, por sua vez, leva a uma outra exposição. Assim, Paulo migra de um conceito para outro, geralmente elaborando l-o-n-g-a-s sentenças ou períodos. Os sete

primeiros versículos desta carta compõem na língua original, o grego, um único período — noventa e três palavras no grego. Seguir o processo de raciocínio de Paulo pode ser um desafio!

Apresentando Paulo

Como Paulo nunca estivera em Roma (v. 13), suas palavras iniciais serviram de apresentação pessoal. É como se o apóstolo estivesse diante dos cristãos de Roma, de braços abertos, dizendo: “Permitam-me apresentar-me a vocês!”

Paulo falou primeiro da sua função: ele era “um servo de Cristo Jesus” (v. 1b). “Servo” é tradução da palavra grega equivalente a “escravo” (*doulos*). Os cidadãos romanos conheciam o termo “escravo” e tudo o que nele estava implícito. Estima-se que mais da metade da população de Roma era composta por escravos (cerca de 600.000). O cidadão romano comum considerava um insulto ser chamado de escravo. Um escravo pertencia a uma outra pessoa; era uma propriedade destituída de seus próprios direitos. O único propósito de sua existência era agradar o seu senhor. A despeito disso, Paulo identificou-se como escravo: escravo “de Cristo Jesus”. O apóstolo era um escravo voluntário. Ele não pensava em si mesmo, mas vivia para obedecer ao seu Senhor (Gálatas 2:20).

Você e eu também somos escravos de Jesus. Fomos comprados pelo Seu sangue (veja 1 Coríntios 6:19, 20; 7:22, 23; 9:19); pertencemos a Ele. Mais adiante na carta, Paulo enfatiza que quando fomos batizados em Cristo (Romanos 6:3-6) nos tornamos “servos [escravos] de justiça” (vv. 17, 18). Estejamos determinados a glorificar nosso justo Senhor em tudo o que fazemos.

Depois de afirmar que era um escravo, Paulo mencionou sua proeminência: ele fora “chamado

para ser apóstolo” (1:1c). Primeiramente, ele era um escravo de Jesus; em segundo lugar, era um apóstolo. Independentemente dos nossos papéis no reino, devemos acima de tudo ser servos.

“Apóstolo” é uma palavra transliterada do grego (*apostolos*). É uma combinação da preposição “de” (*apo*) com o substantivo do verbo “enviar” (*stello*). “Apóstolo” significa literalmente “enviado”¹. O termo às vezes é usado num sentido geral. Em João 13:16 é traduzido por “o enviado”, e em 2 Coríntios 8:23 e Filipenses 2:25 é traduzido por “mensageiro(s)”. Barnabé foi tratado como “apóstolo” (Atos 14:14) porque ele fora enviado pela congregação de Antioquia (Atos 13:1–3). Geralmente, a palavra “apóstolo” é usada num sentido especial no Novo Testamento — para referir-se aos escolhidos e enviados pelo próprio Jesus: os doze (Lucas 6:13; Atos 1:26) e Paulo. Paulo fora escolhido por Cristo para ser Seu apóstolo aos gentios (Atos 9:15; veja Romanos 1:5).

Os críticos de Paulo acusaram-no de ser um apóstolo autodesignado, por isso ele enfatizou que fora “chamado para ser apóstolo”². Ele fora “chamado... pela vontade de Deus” (1 Coríntios 1:1; *grifo meu*; veja Gálatas 1:1; Efésios 1:1; Colossenses 1:1; 1 Timóteo 1:1; 2 Timóteo 1:1). Esse chamado divino ocorreu em Damasco, onde ele recebeu “a graça e o apostolado” (Romanos 1:5).

Depois de mencionar sua função e proeminência, Paulo enfatizou seu propósito: ele fora “separado para o evangelho de Deus” (v. 1d). Uma versão mais atualizada seria: “separado para declarar a boa notícia de Deus”. No versículo 15, Paulo disse aos leitores: “estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros”. O propósito da vida dele era partilhar o evangelho com todos.

Visto que Paulo fora um fariseu dedicado (Filipenses 3:5, 6), ele pode ter usado um trocadilho de palavras. A palavra grega traduzida por “separado” (*aforismenos*) tem a mesma raiz semântica de “fariseu” (*farisaios*)³. Anders Nygren escreveu: “Assim como um fariseu, ele havia se separado para a lei. Mas agora Deus o separara para algo inteiramente

diferente, ‘para o evangelho de Deus’”⁴.

Incluindo o Evangelho

Embora estivesse se apresentando, Paulo rapidamente mudou o foco de atenção de si mesmo para o evangelho: “separado para o evangelho de Deus” (Romanos 1:1d). A palavra grega traduzida por “evangelho” (*euangelion*) significa “boa” (*eu*) “notícia” ou “mensagem” (*angelion*).

Notícia é o relato de algo que realmente aconteceu, mas é mais do que isso. Eu penteei meus cabelos hoje de manhã — aqueles que ainda me restam — mas isto dificilmente seria uma notícia. Notícia é um acontecimento que tem relevância. O fato de o evangelho ser “notícia” indica que ele realmente aconteceu — não é um conto de fadas — e é importante! Todavia, o evangelho é mais do que notícia; ele é uma boa notícia. Se eu perco meu emprego, isto tem relevância, mas minha esposa não consideraria isto uma boa notícia. Se alguém me desse uma grande soma de dinheiro, ela chamaria isso de “boa notícia”! A “boa notícia” de Deus é que, embora estejamos perdidos no pecado e incapazes de nos salvar a nós mesmos, Deus nos amou e enviou Seu Filho para morrer por nossos pecados a fim de sermos salvos (João 3:16). O cerne da boa notícia é a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo (1 Coríntios 15:1–4).

Referindo-se a essa boa notícia, Paulo observou primeiramente que ela foi providenciada por Deus⁵. Ele chamou-a de “evangelho de Deus” (Romanos 1:1d). O evangelho não teve origem na mente de Paulo; não foi produto de sabedoria humana; ele veio do próprio Deus.

A seguir, Paulo afirmou que o evangelho fora prometido pelos profetas: “o qual foi por Deus, outrora, prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras” (v. 2). Ele queria que todos soubessem que “a boa notícia sobre Jesus Cristo está firmemente enraizada no solo do Antigo Testamento”⁶ (veja, por exemplo, 1:17). Romanos

¹ W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White Jr., *Dicionário Vine*. Rio de Janeiro: CPAD, 7a. ed., 2007, p. 407.

² O texto original diz simplesmente “chamado um apóstolo”. O acréscimo “para ser”, presente na maioria das versões, visa apenas orientar a significação.

³ Jon R. W. Stott, *A Mensagem de Romanos*, trad. Silêda e Marcos D. S. Steuernagel. Série A Bíblia Fala Hoje. São Paulo: ABU Ed., 2000, p. 47.

⁴ Anders Nygren, *Commentary on Romans*. Fidelfia: Fortress Press, 1949, pp. 45–46.

⁵ Alguns dos meus comentários sobre o evangelho foram adaptados de Chris Bullard, “A Man with a Mission” (“Um Homem com uma Missão”), sermão pregado na igreja de Cristo Overland Park, Overland Park, Kansas, em 13 de janeiro de 1991.

⁶ Douglas J. Moo, *Romans*, The NIV Application Commentary. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 2000, p. 36.

contém setenta e quatro citações das Escrituras Hebraicas⁷.

O mais importante é que Paulo queria que seus ouvintes entendessem que o evangelho aponta para Jesus. Ele era “o evangelho de Deus... com respeito a seu Filho” (vv. 1d, 3a). O evangelho contém apenas um centro, e esse centro é Cristo⁸.

Enfatizando Jesus

A essa altura, o foco de Paulo mudou novamente — desta vez para Jesus. Os versículos 3 e 4 incluem uma das principais declarações das Escrituras a respeito de Cristo. Primeiramente, Paulo disse que Jesus, “segundo a carne, veio da descendência de Davi” (v. 3b). No que se refere ao lado humano de Cristo, Ele era um descendente do rei Davi (Mateus 1:1), tendo nascido de Maria, uma descendente direta de Davi (Lucas 1:27). Jesus, portanto, era completamente humano. Ao mesmo tempo, Ele era completamente Deus. Ele “foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos” (v. 4a).

O contraste dos versículos 3 e 4 é óbvio: no que tange à carne, Jesus era descendente de Davi; mas no que tange ao Seu espírito, Ele era o Filho de Deus. A ressurreição fornece a prova incontestável de sua filiação divina. Uma possível tradução seria: “Jesus era fisicamente descendente de Davi, e definitivamente declarado Filho de Deus... tendo ressuscitado dos mortos”. O significado básico está claro — mas há muitas outras informações no versículo 4 que precisamos desembrulhar gradualmente.

Jesus foi “designado Filho de Deus”. A ressurreição não fez de Jesus o Filho de Deus; Ele sempre foi divino. Em vez disso, a ressurreição foi a declaração contínua de Deus de que: “Este é meu Filho amado em quem me comprazo” (Mateus 17:5; veja 3:17). A cruz foi a forma de o mundo dizer que Jesus não era o Filho de Deus (veja Mateus 27:40), ao passo que a ressurreição foi a forma de Deus declarar: “Ele é, sim!”

Jesus “foi designado Filho de Deus com poder”. Os romanos conheciam o poder: eles ostentavam poder; adoravam o poder. Se lhes perguntássemos: “Quem tem o poder?”, responderiam: “O imperador, salvaguardado por um exército”. Obviamente, Aquele que realmente tinha o poder era Deus, e Ele

usara esse grande poder para ressuscitar Seu Filho dos mortos.

Jesus “foi designado Filho de Deus... segundo o espírito de santidade”. Embora a maioria das versões em português use letra minúscula para “espírito”, fazendo com que o termo se refira ao próprio espírito de Jesus ou à Sua natureza espiritual, há versões que utilizam letra maiúscula, fazendo com que o termo se refira ao Espírito Santo⁹. Segundo F. F. Bruce, “o espírito de santidade é a maneira hebraica normal de dizer ‘o Espírito Santo’”¹⁰. A expressão “segundo o espírito de santidade” poderia referir-se ao fato de que o Espírito Santo revelou a história da ressurreição, mas provavelmente tem referência a Jesus ser ressuscitado pelo poder do Espírito (veja Romanos 8:11).

Jesus “foi designado Filho de Deus... pela ressurreição dos mortos”¹¹. Nunca é demais enfatizar a importância da ressurreição no plano divino de redenção. Se o corpo de Cristo tivesse permanecido no túmulo, permaneceria também a dúvida quanto ao sacrifício de Jesus ter sido ou não aceito por Deus. O fato de Deus ter ressuscitado Jesus declara que o sacrifício foi aceito, que a ira santa de Deus (veja Romanos 1:18) contra o pecado foi apaziguada (veja Romanos 3:25)! A ressurreição de Jesus foi um evento único; outros haviam sido ressuscitados, mas só Jesus foi ressuscitado para nunca mais tornar a morrer (6:9). Essa ressurreição ímpar foi o selo divino de aprovação sobre tudo o que Jesus era e fez!

Romanos 1:3 e 4 tem seu clímax na designação de Jesus no fim do versículo 4: “Jesus Cristo, nosso Senhor”. Essas palavras formam um vínculo com o início do versículo 3. Unindo as duas expressões, temos “com respeito a seu Filho... Jesus Cristo, nosso Senhor”. “Jesus Cristo, nosso Senhor” é a expressão mais completa de quem Jesus é, e cada termo dela está carregado de significado. “Jesus” declara que Ele é a fonte da salvação. “Cristo” é a forma grega da palavra “Messias” — o Ungido, o Rei, o Esperado pelos judeus havia séculos. “Senhor” significa “Dono” ou “Soberano”. Este título tríplice e abran-

⁹Em Romanos a carne é geralmente contrastada com o Espírito (Santo) (veja 8:4-6, 9, 13).

¹⁰F. F. Bruce, *Romanos, Introdução e Comentário*. Série Cultura Bíblica. São Paulo: Edições Vida Nova, 3ª. ed, 1983, s.p.

¹¹O texto rego significa literalmente “ressurreição dos mortos”. Alguns portanto pensam que a passagem se refere à ressurreição de Jesus como prova de que Ele era divino. Todavia, a mesma linguagem foi usada em Atos 26:23, onde o contexto indica que a própria ressurreição de Jesus está sendo levada em conta. Ademais, a ênfase EM Romanos é a própria ressurreição de Jesus (veja 6:4, 5, 9; 7:4; 8:11, 34; 10:9).

⁷Larry Deason, *The Righteousness of God: An In-depth Study of Romans*, rev. Clifton Park, N.Y.: Life Communications, 1989, p. 40, n. 2.

⁸James Burton Coffman, *Commentary on Romans*. Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1973, p. 7.

gente combinava o termo mais significativo para os judeus (“Messias”) com uma palavra relevante para os gentios (“Senhor”). Em toda a carta, veremos o empenho de Paulo para agradar tanto judeus como gentios.

Capacitando Paulo

Discursar sobre Jesus levou Paulo a fechar um círculo — que terminava nele mesmo: “por intermédio de quem¹² viemos a receber graça e apostolado” (v. 5a). “Graça [charis] era uma das palavras prediletas de Paulo, e... ele usou-a numa variedade de formas, mas sempre com a idéia de que era um presente de Deus aos seres humanos não merecedores”¹³. Quando Paulo disse que ele “recebeu graça e apostolado” por meio de Jesus, ele podia ter em mente sua salvação (veja 1 Timóteo 1:15, 16). O mais provável é que ele estivesse pensando no maravilhoso fato de que Jesus o escolhera para ser apóstolo aos gentios, embora ele mesmo não o merecesse (veja Romanos 15:15, 16; 1 Coríntios 15:9, 10; Efésios 3:7, 8; 1 Timóteo 1:12–14). Do ponto de vista de Paulo, todo talento e tarefa cristã é dado por Deus, sendo uma expressão da maravilhosa graça do Senhor (Romanos 12:6–8).

Paulo havia recebido “graça e apostolado” anos atrás, em Damasco. Jesus apareceu para ele na estrada para essa cidade (Atos 9:3–5), qualificando-o para ser um apóstolo (veja Atos 1:22b; 1 Coríntios 15:8–10). A seguir, o Senhor mandou um pregador chamado Ananias batizar Paulo (Atos 22:16; 9:18) e dar-lhe uma comissão divina: “este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel” (Atos 9:15).

O que Paulo deveria fazer como apóstolo aos gentios? Continuando suas observações introdutórias, Paulo descreveu sua tarefa: “para a obediência por fé¹⁴, entre todos os gentios” (Romanos 1:5b). Essa é a primeira menção de “fé” (*pistis*) na carta, uma das palavras-chaves que Paulo usou no desenvolvimento da sua tese. Ele enfatizou que somos

¹²Ao usar o plural “nós”, Paulo poderia estar incluindo todos os apóstolos; mas é provável que estivesse usando o plural no mesmo sentido do nós “editorial”, referindo-se a si mesmo.

¹³D. Stuart Briscoe, *Mastering the New Testament: Romans*, The Communicator’s Commentary Series. Dallas: Word Publishing, 1982, p. 26.

¹⁴“Obediência por fé” é uma tradução literal do texto grego. Poderia significar “obediência que consiste de fé”, mas a maioria dos eruditos de grego concordam que a expressão provavelmente significa “obediência que resulta de fé”.

salvos com base na fé. Todavia, à medida que estudarmos sua argumentação, devemos ter em mente que ele não se referia a uma fé morta, estéril (veja Tiago 2:17, 26), mas a uma fé viva e operante. A palavra traduzida por “obediência” (*hupakoe*) combinada com “ouvir” (*akouo*) com a preposição “sub, abaixo” (*hupo*). Denota a idéia de submissão¹⁵.

Vejamos as variadas traduções para a expressão “obediência por fé”:

“A obediência da fé” (AS21; BJ; ERC; NTLH)

“A obediência que vem pela fé” (NVI)

“Creiam e obedecem” (BV)

“Tendo fé nele, lhe obedecem” (VFL)

Douglas J. Moo comentou: “A fé, sendo genuína, sempre gera como resultado a obediência; a obediência que agrada a Deus sempre deve estar acompanhada da fé”¹⁶. D. Stuart Briscoe observou: “É importante notar que para Paulo a fé era consideravelmente mais do que um consentimento intelectual ou até uma atitude de confiança. Na pregação de Paulo, a fé consistia num estilo de vida de obediência, de maneira que onde quer que ele fosse, ele apresentava a verdade na qual as pessoas deveriam consentir, as promessas nas quais deveriam confiar e os mandamentos aos quais deveriam obedecer”¹⁷. Na mente de Paulo, a verdadeira fé e a obediência genuína eram inseparáveis. Em certa ocasião, ele até usou os termos como sinônimos (por exemplo, em Romanos 10:16). Pense na fé que salva e na obediência aprovada por Deus como dois lados de uma mesma moeda. Podem ser analisados separadamente, mas não podem ser separados¹⁸.

Elevando Jesus

Ainda não terminamos de definir por que Jesus fez de Paulo o apóstolo aos gentios. Paulo deveria despertar, “por amor do seu nome... a obediência por fé, entre os gentios” (1:5; *grifo meu*). Paulo tinha uma razão horizontal para pregar aos gentios. Ele deveria alcançar um mundo perdido no pecado. Ele também tinha uma razão vertical: tudo o que fazia era para honrar seu Senhor no céu. Uma possível tradução desse trecho seria: “trazendo glória para o seu nome”.

¹⁵*The Analytical Greek Lexicon*. Londres: Samuel Bagster & Sons, 1971, p. 414.

¹⁶Moo, p. 38.

¹⁷Briscoe, p. 27.

¹⁸Moo, p. 42.

Envolvendo os Leitores

No fechamento de sua introdução pessoal, Paulo migrou dos gentios em geral (v. 5) para os gentios de Roma: “entre os gentios de cujo número sois também vós, chamados para serdes de Jesus Cristo” (v. 6). A palavra grega traduzida por “chamados” (*kletos*) é a mesma usada no versículo 1; nela está implícita a idéia “divinamente chamados”. Você e eu não fomos nem seremos chamados por uma visita celestial como Paulo foi, mas somos chamados por intermédio do evangelho (2 Tessalonicenses 2:14). Não somos chamados para ser apóstolos como Paulo foi, mas somos chamados para pertencer a Jesus Cristo (Romanos 1:6). Nosso chamado divino nos confere dignidade e valor.

AOS SANTOS (1:7a)

Paulo estava pronto para dirigir-se aos destinatários diretos de sua carta. Poderia simplesmente ter dito: “à igreja (ou congregação) em Roma”, ou: “aos cristãos de Roma”. Em vez disso, ele acrescentou verdades significativas. Dirigiu suas observações “a todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos” (v. 7a).

Amados por Deus!

Os cristãos são “amados de Deus”. Obviamente, Deus ama a todos (João 3:16) – mas Ele tem um amor específico pelos que disseram sim ao Seu chamado. “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus” (1 João 3:1a)! Talvez você não se sinta amado, mas sendo um cristão, saiba que o Senhor de fato o ama. Você “foi colocado dentro do círculo íntimo do amor de Deus”¹⁹.

Separados por Deus!

Além disso, os cristãos são “santos”. A palavra “santo” tem sido mal usada e aplicada. Na religião católica, ela é principalmente usada para identificar um grupo seleto de pessoas que foram elevadas à posição de “santos” após morrerem. No mundo em geral, a palavra é usada para denotar perfeição ou pelo menos um estágio próximo à perfeição. (É por isso que ouvimos expressões como: “Ele não é nada santo!”) A Bíblia ensina que todo cristão é santo. Por exemplo, “santos” é usado alternadamente com “todos os que creram” em 2 Tessalonicenses 1:10. A palavra grega traduzida por “santos” (*hagios*) signi-

fica “colocados à parte, separados”. A forma verbal é “santificar”. Quando somos salvos, somos “separados” (“santificados”) por Deus (1 Coríntios 6:11; Hebreus 2:11; 13:12). Somos, então, desafiados a viver vidas “santificadas” (Hebreus 12:14; veja 1 Tessalonicenses 4:3; Romanos 6:19b, 22b)²⁰.

Alguns se referem aos escritores da Bíblia como São Mateus, São Marcos, etc. Se você é cristão, você é santo [inclua seu nome aqui]. Não quero dizer que você deva se chamar de “Santo” como um título ou incentivar outros a fazerem isso (veja Mateus 23:8–10). Estou simplesmente enfatizando que, se você é um cristão, você é especial para Deus!

SAUDAÇÕES (1:7b)

Paulo concluiu o longuíssimo período — que [no original] compreende os versículos 1 a 7 — com uma saudação: “graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo” (v. 7b). “Graça” (*charis*) era a saudação grega padrão, enquanto “paz” (*eirene*, versão grega do hebraico *shalom*) era a saudação comum dos judeus. Temos aqui mais um indício de que Paulo estava tentando se reportar tanto a gentios como a judeus.

A “graça” e a “paz” que ele desejou aos seus leitores vêm “de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”. A fonte da graça é Deus, e a única paz duradoura se encontra em Cristo Jesus.

CONCLUSÃO

Via de regra, as correspondências na época do Novo Testamento começavam com o nome do remetente, a designação dos destinatários e uma saudação. Como já observamos, a carta de Paulo aos romanos começa com esses três elementos. Outro item geralmente encontrado próximo ao início das cartas era uma nota de agradecimento. Paulo expressou sua gratidão aos cristãos de Roma em 1:8; versículo que dará início à nossa próxima lição.

Ao desembulharmos os sete primeiros versículos da Carta aos Romanos, espero que não tenhamos perdido de vista o significado geral da passagem. Sobretudo, espero não ter deixado a impressão de que a carta é um texto antigo empoeirado pelo tempo, escrita por alguém que viveu séculos atrás e para pessoas que já morreram há muito tempo. Romanos

¹⁹Leslie C. Allen, “Romans” em *New International Bible Commentary*, ed. F. F. Bruce. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1979, p. 1317.

²⁰O crente é santificado “em termos de posição” no momento em que se torna um cristão e se torna santificado “em termos de experiência” quando, com a ajuda de Deus, o novo cristão se torna mais voltado para Deus e mais maduro em Cristo.

deve ser visto como um documento vivo, tão pertinente aos nossos dias quanto foi àqueles dias.

Paulo dirigiu a carta aos que estavam “em Roma... chamados para serem santos”, mas também podemos pensar na carta como sendo dirigida a “todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor” (1 Coríntios 1:2; *grifo meu*). Certo comentarista sugeriu que a carta poderia ser intitulada: “Carta de São Paulo aos Romanos e outros”²¹. O irmão Kent Hartman tem um ditado: “Nada na Bíblia foi escrito para nós; mas tudo nela foi escrito por causa de nós”²².

Esta carta foi escrita por causa de você. Na minha infância, era empolgante ouvir minha mãe dizer: “Chegou uma carta para você hoje”. Agora, recebo mais correspondências pelo correio eletrônico (via Internet), mas ainda gosto de ouvir o carteiro gritar: “Correio!” Por isso lhe digo: “Chegou uma carta para você do próprio apóstolo Paulo!”

Certo sacerdote católico estava fazendo uma lista das vantagens de ser membro da Igreja Católica. Disse ele com orgulho: “Temos até os ossos de Paulo”. Seu interlocutor replicou: “A igreja da qual sou membro também possui algumas relíquias de Paulo”. “É mesmo?!”, disse o sacerdote. “Quais são elas?” E a resposta não demorou: “Nós temos algumas cartas dele”²³. Não é muito mais espetacular ter algumas cartas de Paulo do que os seus ossos? Na próxima lição, continuaremos a estudar essa que é uma das cartas mais interessantes de Paulo.

NOTA PARA PREGADORES E PROFESSORES

Um título alternativo para esta lição seria: “Decodificando Romanos 1:1–7”. Na introdução, contrastamos a redação de uma carta moderna com a de uma carta antiga. Em relação a mencionar o

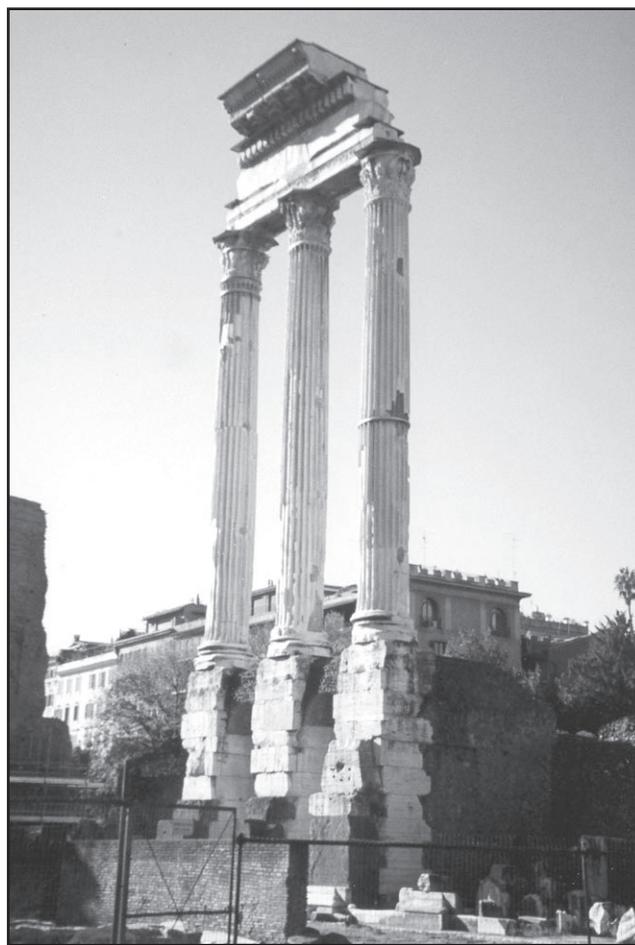
²¹T. W. Manson; citado em Bruce, p. 20.

²²Citado por Dale Hartman, em aula na igreja de Cristo Eastside, Midwest City, Oklahoma, em 14 de dezembro de 2003.

²³Adaptado de Halford E. Luccock, *Preaching Values in the Epistles of Paul*, vol. 1, *Romans and First Corinthians*. Nova York: Harper & Brothers, 1959, p. 11.

nome do remetente primeiro, se os seus ouvintes estiverem familiarizados com e-mails, você poderá lembrá-los que o formato do e-mail segue o costume antigo. “A relevância do escravo não era determinada pelo nível do serviço que ele prestava, pelo lugar onde ele servia ou como ele servia. A relevância do escravo era determinada pela pessoa a quem ele servia. Paulo servia ao Senhor.”

Richard Rogers



Estas colunas são as ruínas do Templo de Júlio César, construído pelo Imperador Otaviano em memória do seu tio. Ele foi consagrado no ano 29 d.C. e era um dos muitos templos existentes no Fórum Romano, que Paulo veria quando fosse levado para Roma como prisioneiro.

Autor: David Roper

© Copyright 2008 by A Verdade para Hoje

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS